

O uso de séries como estratégia para o ensino de língua e cultura inglesas

RESUMO

Buscamos promover uma discussão acerca do uso de novas tecnologias em sala de aula, especificamente nas aulas de inglês, de modo que o professor seja capaz de possibilitar o conhecimento da língua e da cultura paralelamente. A partir do uso da série estadunidense Friends, objetivamos analisar e compreender de que forma a inclusão da série de TV pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos e da própria prática pedagógica. Para isso, propusemos um plano de aula para a professora responsável pela disciplina de língua inglesa, de uma Escola Estadual situada no interior do estado de São Paulo, específico sobre o tema do Thanksgiving. Procedemos, em momentos anteriores e posteriores à exibição do episódio, à aplicação de questionários, a fim de avaliarmos conhecimentos prévios dos alunos. Identificamos os principais aspectos sobre os conceitos de cultura e, como fator mais destacável, obtivemos respostas positivas quanto ao uso de séries como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. À guisa de conclusão, este trabalho contribui para as discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem da cultura estadunidense na sala de aula, estreitando o vínculo entre o ensino de língua e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Ensino de LE. Novas tecnologias.

**Guilherme Augusto Louzada
Ferreira de Moraes**
gui_amorais@hotmail.com
Universidade Estadual Paulista, São José
do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Após o cenário da globalização, vários aspectos despontaram como pilares de uma cultura pós-moderna, dentre esses a língua inglesa (de agora em diante, LI) vem tornando-se a língua global, não apenas para a ciência, mas, também, para a comunicação. Atualmente, a LI é ensinada para diversos propósitos, como apontam Garcia e Oliveira (2010), ao afirmarem que, muitas vezes, nos Ensinos Fundamental e Médio, a LI é desvinculada dos aspectos culturais, i.e., é trazida em contexto formal de aprendizagem de forma puramente gramatical, sem haver, com isso, conexão entre o ensino e a cultura.

Silva e colaboradores (2014) afirmam que “[...] a língua e a cultura estão intimamente ligadas e [...] uma não pode ser ensinada sem a outra, ou seja, o indivíduo que aprende essa segunda língua precisa conhecer o conceito de cultura [e] suas origens [...]” (SILVA *et al.*, 2014, p. 2, grifos nossos). Dessa forma, o professor de inglês como língua estrangeira (doravante, LE) deve criar uma série de estratégias didáticas, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizado da LI mais prazeroso, lúdico e educativo, unindo, assim, língua e cultura.

Assumimos, portanto, a hipótese de que utilizar recursos visuais (aqui, compreendidos como vídeos, filmes, séries e todas as formas visuais transmitidas online ou de forma televisiva) contribui, significativamente, para o ensino de uma LE. O professor, ao utilizar dessas estratégias, poderá ensinar a LI de forma mais integrada, i.e., dois polos estarão intimamente ligados: a estrutura linguística, composta pelas regras gramaticais e pelo vocabulário, e os aspectos culturais.

O uso de séries televisivas pode, dessa forma, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, pois desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, colaborando para com a sua aprendizagem e possibilitando uma nova forma de compreensão, visto que serão capazes de assimilar que a língua aprendida está ligada a uma cultura, e que ambas são diferentes da sua língua e cultura maternas. Fator secundário a esse, no aspecto educacional, é contribuir para o findar do mito de que o uso de filmes e de séries, recursos audiovisuais de modo geral é um mero tempo livre e/ou passar o tempo.

Objetivamos, neste artigo, analisar e compreender de que modo a inclusão de séries televisivas estadunidenses pode contribuir para a dinamicidade das aulas de inglês, enquanto estratégia pedagógica prazerosa e diferente. Como objetivos secundários, analisar quais são os benefícios do uso de séries como estratégia de ensino, de modo a contribuir para o ensino regular do país. Para tanto, procedemos a uma revisão de literatura sobre o tema, a partir de periódicos da área.

Congregando o que está exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a; 1998b) com as discussões acerca da noção de língua e de cultura (ALBIN *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2014, entre outros) é possível assumir que a cultura é o espaço por meio do qual a linguagem é, efetivamente, usada e aprendida.

A partir desses levantamentos, propusemos a aplicação de plano de atividades para a professora responsável pela disciplina de língua inglesa, de uma escola estadual localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo, de modo que as aulas integrassem habilidades exigidas em contexto efetivos de usos: *Reading e Listening*. Com isso, os alunos poderiam praticar suas habilidades relacionadas a temas expostos nos episódios da série televisiva *Friends*. A fim de

obtermos parâmetros de análise, aplicamos, antes e após as atividades, questionários aos estudantes para que pudessem refletir sobre o ensino de inglês (língua e cultura) com séries.

1. PCNS, TEMAS TRANSVERSAIS, MÍDIAS E LUDICIDADE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, de agora em diante) são os princípios norteadores da educação no Brasil e dividem-se de acordo com cada disciplina e com temas específicos, como aponta o documento, específico sobre o ensino-aprendizagem de LE.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por isso, ela vai centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. Para que isso seja possível é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. (BRASIL, 1998a, p. 63)

A LE, então, deve estar inserida em um contexto cultural e, portanto, mais atrativo ao aluno do que um mero contexto de apresentação formal da língua. Assumimos, portanto, ser papel do professor mediar o conhecimento prévio do aluno e o conhecimento científico que é ensinado (no caso, a LI) de modo que o aluno seja formado enquanto cidadão e ser discursivo. Assim, o aluno será capaz de engajar-se e de engajar seu próximo de forma efetiva no meio social por meio do discurso. O acesso a uma LE, no caso, a LI, “[...] representa para o aluno a possibilidade de se transformar em cidadão ligado à comunidade global, ao mesmo tempo que pode compreender, com mais clareza, seu vínculo como cidadão em seu espaço social mais imediato” (BRASIL, 1998b, p. 48).

Concebemos o ensino-aprendizagem como sendo sempre sociocultural. Significa afirmar que o conhecimento é construído de forma interacional, afinal, “[...] aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional [...]” (BRASIL, 1998b, p. 57, grifo nosso). Assim, é papel do professor estabelecer um intercâmbio de significados, de forma social, interacional e democrática. Consequentemente, quando seus alunos se posicionarem na sociedade, farão uso desses mesmos princípios.

Ainda sobre os PCNs, elenca-se a relação entre o ensino de LE e os aspectos transversais e culturais. Para os PCNs, o ensino de LI deve unir-se aos aspectos culturais, bem como aos denominados *temas transversais*, os quais elencam “[...] as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, *pluralidade cultural*, orientação sexual e trabalho e consumo [...]” (BRASIL, 1998a, p. 65, grifo nosso). Entendemos, pois, que a pluralidade cultural, um dos temas transversais, deve ser trabalhada nas disciplinas do currículo escolar, no nosso caso, na disciplina de LI – assim, podemos combater preconceitos e desigualdades sociais.

No presente artigo, o ensino da cultura estadunidense encaixa-se neste aspecto. Significa afirmar que, assim como a cultura brasileira, os aspectos

culturais de um país anglófono, no caso, os Estados Unidos da América, podem ser ensinados, ao lado do ensino das estruturas linguísticas da língua inglesa, como “temas transversais”, com o objetivo de evidenciar aos educandos a “experiência humana” e a “pluralidade e diversidades culturais” anglófonas. Assim “o aprendizado da língua estrangeira contribui para conscientização de que *o uso de uma língua é uma prática cultural e permite o contraste entre a cultura vivida pelo aprendiz e outras culturas associadas à língua que está aprendendo* (OLIVEIRA et al., 2013, p. 18, grifos nossos). Assim, por meio do ensino de aspectos culturais na aula de inglês, como os comportamentos dos americanos em certas datas comemorativas, pode-se “[...] aprimorar o conhecimento de mundo do aluno” (BRASIL, 1998b, p. 44) e desmistificar preconceitos, de que os americanos são “assim ou assado” (BRASIL, 1998b, p. 48).

Para isso, o professor faz uso de mídias e de tecnologias variadas. A esse respeito, os PCNs afirmam que a mídia é uma das grandes aliadas no processo educacional. Ainda em relação ao uso de mídias (e tecnologias) na sala de aula, os PCNs (BRASIL, 1998a, p. 135-158) demonstram a importância do uso das novas tecnologias enquanto estratégia pedagógica, afinal, os alunos, em suas experiências, estão cercados desses aparatos tecnológicos.

Assumimos que o uso de mídias e tecnologias deve estar conectado à uma prática pedagógica significativa, crítica e reflexiva. Além disso, deve estar relacionado à *ludicidade*, ou seja, por meio de uma prática pedagógica lúdica, como o uso de séries em sala de aula, o professor instigará a curiosidade e interesse do aluno e, ao mesmo tempo, permitirá a ele comparar e analisar o que assiste aos conteúdos das aulas de inglês e também às suas próprias experiências.

A ludicidade é uma atividade que em si, tem valor educacional e, por isto, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico. Para Kishimoto (1994), as situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (OLIVEIRA et al., 2013, p. 13, grifos no original)

Os autores ainda salientam que, embora o ensino lúdico possa ser encarado como “passatempo” ou de “entretenimento”,

[...] esta não é a concepção aqui assumida. O princípio da ludicidade presente neste Guia pauta-se na necessidade de atividades que contenham objetivos claros para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças [adicionamos: adolescentes, jovens e adultos] e que, portanto, ao mesmo tempo, contemplem a necessidade [...] do aprender brincando e sejam elaboradas e utilizadas com objetivos didáticos claros [...]. (OLIVEIRA et al., 2013, p. 14)

Antes de entendermos como podemos fazer o uso de séries nas aulas de inglês, faz-se importante entendermos a relação entre língua e cultura.

1.1 LÍNGUA E CULTURA: CONCEITOS E RELEVÂNCIA PARA O ENSINO DE LI

Contrapondo o método tradicional de ensino de LE, i.e., o método Gramática-Tradução, no qual há uma valorização da estrutura da língua (DUTRA; MELLO, 2004), novos métodos alternativos surgem. Surgem, inicialmente, da necessidade de que os métodos tradicionais não oferecem à língua de forma integral, pois, em detrimento de aspectos culturais, privilegiam apenas a gramática descontextualizada. Não sendo escopo deste artigo, assumimos como certo o fato de que, em se tratando do Ensino Público no país, há uma série de insucessos tecnológicos. Professores pouco preparados, com concepções de linguagem inadequadas, salas superlotadas, desvalorização do professor no país, livros didáticos que não instigam a curiosidade; fatores esses que levam ao desencanto e à frustração dos alunos e dos professores.

Nesse cenário, considerar a utilização de séries televisivas, as quais, nos últimos anos, popularizaram-se no Brasil, pode ser uma forma estratégica de sanar esse problema, ao menos em certa medida. Assim, Oliveira e Ferreira (2017) afirmam.

[...] Aprender uma língua estrangeira (LE) não significa estudar somente sobre as estruturas gramaticais, lexicais, fonético-fonológicas da língua-alvo. Sabemos que esses conhecimentos são relevantes para o processo de aprendizagem, mas não são suficientes para tornar o ensino completo. Temos que contemplar também outros elementos tão importantes quanto estes para que a comunicação em Língua Estrangeira (LE) seja eficaz. (OLIVEIRA; FERREIRA, 2017, p. 947, grifos nossos).

Assim, ensinar aspectos culturais é ensinar gírias (no que concerne à língua), tradições, costumes e comportamentos. Albin e colaboradores (2013) afirmam que “[...] as línguas expressam e simbolizam realidades culturais [...]” (ALBIN et al., 2013, p. 126). Tal posição apenas corrobora a concepção sociointeracional da linguagem (BRASIL, 1998a; 1998b), presente nos PCNs.

A cultura, portanto, é o aspecto central do ensino de LE. Silva e colaboradores (2014) consideram que a cultura é um meio de vida, i.e., um contexto pelo qual existimos. Assim, língua e cultura estão, intimamente, ligadas, pois a língua é um fator cultural. Ferreira (2000) assume que cultura é um conjunto de comportamento verbais e não-verbais, tomado pelos falantes de uma língua, de modo a expressarem suas tradições, suas ideias e seus costumes. Ainda segundo a autora, cabe ao professor situar o aluno no espaço da pluralidade cultural, mediando as relações para que não haja juízos de valor por parte dos alunos.

Albin e colaboradores (2013) retratam que os professores de LE devem estar e ser culturalmente conscientes. Assim, poderão levar os alunos a posicionarem-se de forma culturalmente consciente. Inserir aspectos culturais no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, no caso, o inglês, é assumir uma postura de ensino ampla e maior: significa considerar uma quinta habilidade, a cultural. Assim, as séries estadunidenses colocam-se como mecanismos eficazes e contextualizados no ensino de LE; atuando, assim, no ensino intercultural.

2. METODOLOGIA

Com base na revisão de literatura, propusemos à docente responsável pela disciplina de língua inglesa um plano didático, o qual foi adequado a faixa etária da série escolhida, em uma escola estadual situada em um município no interior do estado de São Paulo.

A sequência didática tinha como objetivo inserir-se como método de ensino-aprendizagem de aspectos culturais de um tema cultural estadunidense, a saber, o *Thanksgiving Day*. Selecionamos o episódio *The one where underdog gets away*, da primeira temporada da série *Friends*, de modo que a atividade didática implicou em assistir ao episódio (*Listening*) da série, como a posterior construção de um *Word builder*. É pertinente mencionar que houve, igualmente, leituras e outras atividades (prévias à exibição do episódio), contribuindo para a aquisição de vocabulário.

Antes e após a observação, aplicamos um questionário, a fim de levantarmos a concepção do que seja aprender uma LE, a opinião do aluno quanto ao uso de filmes/séries na escola e, por fim, após a exibição, de que forma o episódio contribuiu para que os alunos compreendessem cultura estadunidense.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A aplicação do plano didático transcorreu conforme o previsto. As atividades foram todas cumpridas pela professora responsável pela disciplina, com a presença do pesquisador, atuando, apenas, como um observador (em alguns momentos, houve breves interações entre o pesquisador e os alunos; em outros, a mediação foi conduzida pelo pesquisador, de modo a conhecer e a levantar mais aspectos individuais sobre as concepções dos alunos).

O primeiro aspecto a ser considerado é a concepção de cultura dos alunos. Destacamos que, em momento algum, houve condução das respostas dos alunos, apenas, mediação entre a questão e a realidade dos educandos. A partir das respostas, é possível afirmar que os alunos relacionam a ideia de cultura à tradição, i.e., tradições próprias dos Estados Unidos da América, como a Disney, exemplo apontado como sendo elemento constitutivo da cultura estadunidense. Alguns ainda apontaram para a ideia de cultura e de história como inter-relacionadas.

Em um segundo momento, após a mediação da discussão oral, aplicamos um questionário. Em linhas gerais, tecemos conclusões qualitativas quanto aos questionamentos. Para a pergunta 1 (Você gosta de aprender inglês?), destaca-se a objetividade: poucos alunos elaboraram e responderam de forma polar, com sim ou não. Apenas dois alunos relacionaram o aprendizado da LE com a diversão ou com o interesse cultural.

Sobre a necessidade de aprender o idioma (Pergunta 2 – Você acha necessário aprender inglês?), majoritariamente, os alunos assumem uma postura de consciência quanto à necessidade de aprendizado, relacionando o aprendizado ao fato de o inglês ser uma língua universal e, portanto, importante no aspecto profissional. Alguns alunos apontam para o fato de uso da língua em contextos culturais: viagens, jogos e séries.

A pergunta 3 (Você gosta de aprender inglês somente por meio do livro didático?) aponta para a confirmação da literatura: os alunos afirmam ser importante a presença do livro didático, contudo, consideram que vários outros mecanismos de aprendizagem também colaboram com a qualidade de aprendizado.

Para a pergunta 4 (Você gosta de séries de TV?), apenas dois alunos afirmaram não terem acesso a esse tipo de conteúdo, mas que, em contrapartida, têm acesso a filmes. Os demais alunos afirmam que gostam e que consomem esse tipo de gênero. A partir de uma inferência, dado o contexto socioeconômico dos alunos, é possível identificar que a grande maioria deles tem acesso a séries dubladas, sem terem acesso ao idioma-alvo, tampouco, à cultura-alto.

Por fim, quando questionados, na pergunta cinco, quanto ao que pensavam sobre aprender inglês e cultura assistindo séries, os alunos foram contundentes ao afirmarem que seria mais fácil, mais interessante e mais legal. Destacamos que houve duas respostas negativas, coincidindo com os alunos que não possuem acesso a esses conteúdos.

Após a aplicação do questionário, apresentamos texto motivador sobre o *Thanksgiving*. A proposta de leitura foi mediada pelo pesquisador e pela professora da turma, por dicionários e por glossário de expressões (feito pelo pesquisador). Essa atividade foi de extrema importância, porque os alunos entraram em contato com um vocabulário contextualizado e em uso real. Além disso, enquanto liam, houve discussões sobre a festividade americana (e canadense) de forma a expandir o senso crítico dos educandos. Na aula seguinte, os alunos receberam uma fotocópia com atividades sobre o texto lido na aula anterior. Mediados pelo professor, relembrou aspectos do texto bem como do vocabulário relacionado à tradição do *Thanksgiving*.

Na terceira aula, os educandos foram encaminhados para a sala de vídeo. Destacamos, aqui, que o pesquisador teve total controle da turma, pois a professora não conhecia profundamente a série *Friends*. Em um primeiro momento, houve a explanação sobre a série, os personagens, o contexto de produção. Depois, houve a leitura de uma breve sinopse, para que os alunos tivessem uma “leitura” guiada do episódio. Finalmente, houve a exibição do episódio em inglês com legenda em português. Percebeu-se, de imediato, que foi um momento lúdico, de diversão e de aprendizagem, porque os alunos riram dos momentos divertidos e, ao mesmo tempo, prestaram atenção no vocabulário relacionado ao *Thanksgiving*, praticando, assim, o *Listening*. Com a finalização do episódio, houve uma breve recapitulação sobre o vocabulário aprendido, relacionando a aspectos culturais específicos.

Na última aula, mediados pelos professores, houve uma roda de debate, acerca das várias possibilidades de conhecer a cultura de um povo. Após esse debate, aplicamos o último questionário que continha duas perguntas: “O que você achou de aprender a língua e a cultura norte-americana por meio de um episódio de série? Você gostou?”. A partir das respostas, podemos generalizar que os alunos identificaram as diferenças culturais, comparando, sem detrimentos, as culturas estadunidense e brasileira.

A série televisiva pode ser usada como estratégia para o ensino de língua inglesa com enfoque na língua e na cultura do país. O professor, como já demonstramos, deve deixar claro que essa atividade não é um mero

“passatempo”, mas um método efetivo, fazendo com que o educando perceba, observe e analise, de forma crítica, a LE em um contexto mais real de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia, especialmente no contexto escolar, vem sendo ressignificada. As mídias fazem parte da vida de nossos alunos e, por essa razão, elas devem ser inseridas nas aulas das disciplinas do currículo, enquanto prática pedagógica significativa.

Pudemos observar, neste trabalho, que o professor precisa redimensionar e ressignificar o uso das mídias na sala de aula, rompendo com o estigma de que a exibição de um filme, de um episódio de série ou de uma atividade musical seja “passatempo”. Além do uso das tecnologias em sala de aula, observamos a importância que deve ser dada ao processo de ensino-aprendizagem de uma LE, na qual o educador atuará sem privilegiar somente a estrutura da língua, mas, também, a cultura a ela relacionada.

Abordar questões culturais na sala da aula amplia a curiosidade e o interesse dos educandos, motivando-lhes significativamente. Com isso, os alunos são capazes de comparar a cultura em que se encontram inseridos e a cultura do país da LE, levando-os a perceber o quanto são necessários o respeito e a tolerância para com o outro. Ensinar inglês de forma desvinculada à cultura resulta em ensinar estrutura e seus significados de forma descontextualizada, somente; e o educando, em uma situação real, ao deparar-se com a cultura do outro, não saberia se relacionar e se posicionar de modo discursivo-social.

Por fim, o ensino de cultura, juntamente com o da língua, oferece um conjunto amplo de benefícios, tanto no âmbito educativo, como no pessoal. Assim, o uso de séries televisivas contribui para o acesso à cultura, facilitando o aprendizado, que ocorrerá de forma natural. À guisa de conclusão, este trabalho servirá como forma de motivação para professores, no contexto da sala de aula, a darem maior atenção e valor às práticas tecnológicas dos educandos. Há tanto a se aproveitar: filmes, séries, HQs, RPG, vídeo-games, etc. Basta que o professor, munido de criatividade, empenho, força e criticidade, saiba escolher as mídias e as tecnologias para que possa inseri-las, como prática lúdica e significativa, no contexto da sala de aula, no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira. Assim, nossos alunos estarão mais motivados a aprender o inglês, um idioma tão necessário para a realidade em que vivemos: o mundo globalizado.

THE USE OF TV SHOWS AS A STRATEGY FOR TEACHING ENGLISH AS LANGUAGE AND CULTURE

ABSTRACT

We seek to promote a discussion about the use of new technologies in the classroom, specifically in English classes, so that the teacher is able to enable the knowledge of the language and the culture in parallel. From the use of the American TV show Friends, we aim to analyze and understand how the inclusion of the TV shows can contribute to the students' development and to the pedagogical practice itself. For this, we proposed a lesson plan to the teacher responsible for the English language course, of a Public School located in the country of the state of São Paulo, specific about the theme of Thanksgiving. We performed, in moments before and after the episode's presentation, the application of questionnaires, in order to evaluate previous students' knowledge. We identified the main aspects about the concepts of culture and, as a more detachable factor, we obtained positive answers regarding the use of series as facilitators in the teaching-learning process of a foreign language. As a conclusion, this work contributes to the discussions about the teaching-learning process of American culture in the classroom, narrowing the link between language and culture teaching.

KEYWORDS: Applied Linguistics. Teaching FL. New Technologies.

REFERÊNCIAS

ALBIN, A. B. *et al.* A importância do ensino de cultura na formação de professores de línguas. **Soletras**, Rio de Janeiro, n. 26, 2013, p. 124-137.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** (Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental) – Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1998b.

DUTRA, D. P. MELLO, H. Os caminhos do ensino de gramática em línguas estrangeiras. In: DUTRA, D. P. MELLO, H. (Org.). **A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 9-16.

FERREIRA, A. J. Aspectos culturais e o ensino da língua inglesa. **Línguas e Letras**, Cascavel, v. 1, n. 1, 2000, p. 117-127.

FRIENDS. **The one where underdog gets away**. Produção de David Crane e Marta Kauffman. Direção de James Burrows. Warner Bros. EUA. 17 de novembro de 1994.

GARCIA, N. OLIVEIRA R. **A língua inglesa no contexto mundial**. V. 2. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

OLIVEIRA, A. V. *et al.* **Guia curricular para a língua inglesa: educação infantil e ensino fundamental**. 2013. Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/Guia%20Curricular%20versao%20final.pdf>. Acesso em 22 mai. 2018.

OLIVEIRA, D. A. S. FERREIRA, C. C. Matizes culturais nas aulas de (língua inglesa) LI: maneiras de abordar os bens culturais. In: X Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. **Anais...** 2014, p. 946-961.

SILVA, A. S. *et al.* A questão cultural no ensino de língua inglesa. **Revista acadêmica eletrônica Sumaré**, Sumaré, 8/9 edições, 2014, p. 1-11.

Recebido: 17 jun. 2019

Aprovado: 30 jun. 2019

DOI: 10.3895/rl.v12n24.10253

Como citar: MORAIS, Guilherme Augusto Louzada Ferreira de. O uso de séries como estratégia para o ensino de língua e cultura inglesas. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 34, p. 146-156, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

